

A IMPRENSA



PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira

Escritorio da Redacção
Rua 13 de Junho—36

Cuyabá, 27 de Setembro de 1911

Redactores e Colaboradores
DIVERSOS

Redactores:

Cesario Prado
José R. Palma Junior
Antonio G. do Campo

Bonds electricos

Um dos problemas que têm preocupado o espirito publico, constituindo o assumpto predilecto das principais rodas nestes ultimos dias, é a substituição da tracção animal que possuimos, pela força electrica nos bonds da Empreza Cuyabana.

O requerimento apresentado á Assemblia Legislativa do Estado pelo actual proprietario da cidade Empreza, solicitando uma garantia de juros de 6 %, para um capital de mil contos, ainda se acha na dependencia daquelle casa, constando nos porem, que o respectivo deferimento será favoravel, attento ao lisongeiro acolhimento que teve pela maioria dos Srs. deputados.

No ponto de vista economico somos de parecer que o cofre Estadual não pode ser onerado com di. pendios dessa natureza, em vista de outros melhoramentos mais palpitantes de que se recebe a nossa capital o que até hoje ainda não poudeser um facto.

Não nos alimentam sentimentos tão patrioticos como os do autor do artigo editorial do Debate, n.º 3.

« A extensa area occupada, (tratando-se da nossa capital) a accidentação do terreno, sobre que ella assenta, o pessimo estado de conservação das suas numerosas e longas vias publicas exigem indiscutivelmente um serviço de transportes rapidos, baratos, confortaveis e attractivos. (o grifo é nosso).

Adoravel ! simplesmente adoravel !... Não temos uma iluminação sufficiente, porque a existente é a mais irrisoria possivel, não temos agua, esgoto, ruas com um calçamento satisfactorio como

elle proprio affirmar, e entretanto faz-se mister, e até mesmo a nossa cidade « não pode prescindir desse grande melhoramento » qual o da criação da bonds electricos !

A hygiene de que dispomos, e que aliás nem esse nome merece, consiste unicamente em fazer distribuir acido phenico e creolina em agua para a população, como se o saneamento de uma cidade consistisse somente nisso.

O nosso porto de desembarque, o primeiro panorama que a cidade apresenta aos olhos dos estrangeiros que aqui aportam, é o mais immundo que dar-se pode, não tem conforto, na estação das aguas é um lodaçal tremendo, horripilante.

A canalisação do rio Cuyabá que há muito tempo devia ter sido a preocupação dos governos, até hoje ainda não poudeser levada a effecto, causando desse modo ao commercio deste Estado graves e innumerables prejuizos.

E entretanto necessitamos de bonds electricos, porque diz o autor do artigo — *Pelo nosso progresso*, a Empreza Cuyabana dispõe « de um material rodante que elega a ser ridiculo e nos envergonha » !

E como se não bastasse esta syncope, o auctor mais adiante diz: « Quanto aos encargos que advirão ao Estado por motivo da garantia de juros solidificada, não deve isso nos impressionar, porquanto acima de tudo devemos collocar o bem publico ».

Que maneira de expor as cousas ! mais uma vez adoravel ! Fazer com que o bem estar do publico consista somente em ter bonds electricos e nada mais. Colocado este povo cuyaban que vê assim as suas aspirações tão mal interpretadas ! E por quem ?... por um jornal que se intitula zelador das suas

necessidades mais palpitantes.

Estamos quasi a jurar que estas idéas expendidas no artigo em questão pertencem ao infelixivel Operoso, embora subamos terem ellas outra procedencia.

Do Operoso sim, porque é amigo das exterioridades, das apparencias.

Durante todo o periodo da sua administração, ao em vez de zelar pelo que o povo carece sobremamente, concentrou toda a sua actividade no jardim Alenastro e na Praça da Republica, que ali está toda esburacada para sua gloria e satisfação.

Assim tambem o nobre autor do artigo *Pelo nosso progresso* ao em vez de vir apontar os melhoramentos inadiveis de que tanto necessitamos, concentra toda a sua actividade mental em apontar-nos a ingente necessidade dos bonds electricos.

« A rapidez, diz elle, com que se poderá vencer, pelos meios modernos, as grandes distancias que separam as muitas zonas distinctas da cidade, importará n'um consideravel encurtamento dessas distancias e d'ahi provirá uma somma incalculavel de beneficios para todos ».

Que conclusão magnifica ! Como se uma cousa não estivesse na razão directa da outra !

A velocidade com que os vapores da escala do Corumbá para Cuyabá puder navegar impulsionando o commercio local, a abundancia de agua que vivermos para supprir a população suburbana, que se acha na carencia desse liquido precioso; a facilidade com que pudermos transitar nas ruas á noite, graças a um bom calçamento e magnifica luz; a boa hygiene que possuimos para debellar o virus das doenças que todos os annos nos flagellam impiedosamente, etc, etc, etc, importará me-

lhor do que tudo para vencer a grande distancia em que estamos do progresso.

Isto sim, nobre auctor do *Pelo nosso progresso* é que realmente pode constituir o termo que serve de epigraphe ao seu artigo !

Não precisamos de exterioridades, de apparencias enganadoras.

O bond electrico é uma criação extemporanea, uma empresa que somente deverá vir para um complemento das nossas necessidades.

Fugamos como os ingleses: em primeiro logar a varanda e a cozinha, depois a sala.

Fica pois aqui consignado o nosso protesto contra a « idéia do operoso patricio » não obstante sabermos que o seu requerimento terá deferimento favoravel pela Assemblia.

O DEBATE

No dia 20 do corrente, appareceu com o nome "O Debate" na arena jornalística local, mais um novo campeão, que como orgão do partido Conservador, seguirá a mesma norma da condução, battendo pelas mesmas idéas da agremiação politica, da qual é orgão na imprensa.

Esse proprietario o nosso distincto contrabandeiro Dr. João da Costa Marques, tendo como seu redactor chefe o illustre Sr. Dr. Adolpho de Toledo e como Secretario o illustre Dr. Octavio Cunha, ambos, homens de reconhecida capacidade e bastante bemquistos entre nós.

Agradecendo a que, se dignou fazer-nos, ao illustre confrade, almejamos uma longa vida sempre repleta de felicidades e cheia de beneficio, em prol do grande partido do qual é orgão e do progresso moral, material e intellectual deste abençoado Estado.

Bem vindo seja.

Carta de um Pernambucano

(De Cuyabá a Recife)

HELVÉDIO, MEU CARO AMIGO:

Não foi por ter de deixar o no-so caro boteço, que estive o olhar melancólico, debruçado no amurado do Instituto, o paço da de Recife.

Si Você, como me escreveu no lido postal, realmente supuz que eu me entretinha pelos aduses dos amigos e pelo derradeiro "farevel" à terra natal, ingrata, Você, candidamente enganou-se. O que realmente arrancou-me lágrimas, foi o pensamento cruetante de saber que, para pura Mato-Grosso, terra hospitaleira à rica, semi selvagem, p. rem. Adonias. A inexistência do sucesso na política mato-grossense, e todor de não lugar exite o meu desejo de tudo ser, tudo conseguir nesta terra de papalvos, à que me amarravam devoras.

A modestia trazio-me o descombaimento dos meus brilhantes dotes intellectuais.

O descombaimento da ingenuidade de dosto povo que ora vou g-vernando, causava-me desconfinção dos meus recursos atilados. Assim, uma e outra coisa, fazia com que eu viajasse até o Rio preso do receio de não ser bem sucedido na nova terra da Promissão que a minha terra ingrata obrigava a demandar qui repudiado filho.

No Rio porto, encontrei-me com o Anthero Auguste, do Pilar, o meu velho camarada dos bancos da Faculdade, e Anthero Augusto que, havia annos, enigrara de Pernambuco. "Amicos certos in re incerta comititur", Anthero achava-se, na capital Federal gozando uma licença de descombaimento. Era descombaimento em Mato-Grosso? Visjamos juntos.

Voltei a ser meu confidante. Ao perceber a minha prestação, o meu acurbrimento e ao indagar das causas, o companheiro da infancia deu-me forças e restituiu-me a alegria perdida. Disse-me elle:

Ainda não conheces o Estado de Mato-Grosso? E' adoravel torão! Basta a gente ser barbaeto o descombaente de Camarão ou Henrique Dias, para nos reboar de braços e bertos e tudo nos protigilhar: fortuna, posição politica e social, amores e favores mil.

Consolei-me, tornei-me esperançoso mesmo. Mato-Grosso! Qual anteo, meu grosso. Deixando na blinde de Paragary, o territorio mato-grossense depozou-me me nos olhos, sorridente e poelto. Da vigia do camreto, do coarves eu do tombadillo do "Ladario, divisava satisfeito, encoutado os margens do grande rio, margens baixas, coberta por palmeiras pequenas a que dão o nome de carandás. Os exaradas farilham cantando amores.

Onde eu reconheci que estava em Mato-Grosso, foi no rio Cuyabá. Você já lou a Divina Comedia. Dechi-me portanto de te relatar o que sejuu uma viagem de Cumbá a Cuyabá, em paquete do Lloyd, verdadeiro inferno de Dante!

Cheguei finalmente a Cuyabá a 10 de actual. Oh! caro Helvédio, chorei descolado ao avistar na curva do rio que lhe dá o nome—Cuyabá—meia duzia de biniens em ruína e, eis o porto da capital do Mato-Grosso. Saíste (com o pé direito) e indaguei de um hotel. Informaram-me'o. Não

hora depois estava instalado em uma casa que me disseram ser o Hotel. O que eu comera a bordo precisava descomer porque as minhas entranhas tinham sido fortemente abaladas no bondinho que aqui ha, no bondinho aqui, porca grande bond com Cuyabá, incantamente vel, por falta de vias, como verifiquei da viagem no Coxipá, sem illumação como verifiquei transitando em ruas acurais, o bond—vehículo que representa grande progresso para uma cidade nessas condições.

Co e lá dizendo, donde necessidade de descomer procurei o waiter-closet. Não o havia no hotel. Nem podia lavar. Cuyabá não tem esgot. l.

Cuyabá, não tem esgot, não tem luz...

—Não tem agita, atibou-me um co-hospede.

—Não tem vias de communicação, aceresceator um illustre descombeido.

At que uma outro não? menos illustre, concluiu ufrano.

—Mas terá em breve bonds electricos?

—Admirei-me! Aqui começa-so, pelo fim e dizer-se comecar pelo principio, não é plemasmo?

—Mas em que adiantará a vossa cidade o ter bonds electricos?

—Em tudo, e o illustre cuyabano proceator demonstrar-me os beneficios constantes dos bonds electricos.

Não o comprehendí e queidi-me esquafacta! A minha admiração, aultou-se ao saber que o proprietario dos bonds a tração animal, recorria ao Estado e este, generoso, garante-lhe o capital do mil contos o juros do 6 %, ao anno continuo, que lhe deem bonds electricos!

Esta carta vae já longa.

Queiro terminá-la.

Ali em Olinda e em Pilar onde passamos a infancia, a minha industria que aprendi foi a de construir canochnas. Como não tenho capital, ou vou propor no governo o fabrico de mil canochnas destinadas a navegação do Cuyabá. E como os governos de Mato-Grosso são generosos, o actual me garantirá o capital e os juros que preciso emprestar para a nova empresa. A fortuna em breve me afugará! Assim, diga a Luizilda, que a pestivel que eu regresso para nos encontros—isso eu eu não descombrir, como outros confreraneos, um bom partido—isto é—um enlace com um certo levando de dote sua linda mulher.

Acete uma abraço do sincero,

Edgar Mania.

Cuyabá, 22—9—111.

Na quinta feira ultima assistimos a esitua do Sr. Jacobina que para aqui veio trabalhar dando no algumas funcções de prestidigitacões, magiciens etc etc.

Esta funcção que teve lugar no Cinema Ideal, esteve bastante concorrida exibindo-se satisfactoriamente o Sr. Jacobina, em todos os trabalhos de sermoneados no bello programma para essa funcção organizado.

A 8.ª parte consistiu de 3 bellas fitas cinematographicas, bastante agradaveis,

Feriados e dias santos

"A Cruz" no seu estulto proposito de tudo farejar e metter o bico, veiu no domingo ultimo, num amontoado de disparates misturados com queixumes e censuras, reflexionando sobre um artigo que publicamos com o titulo acima.

Logo no principio transcreve alguns trechos nossos e nos accusa de termos offendido o povo cuyabano e no entanto acha viridicas as nossas phrases e nos dá razão afirmando que ella mesma já havia notado o contraste que se dá entre os feriados e dias santos.

Ora, se "A Cruz" considera uma verdade o que affirmamos e concede connosco em nossa asserção, tambem offende o povo cuyabano do mesmo modo que nós outros, e ainda mais, nos ajuda tambem engulir a batata que faz menção.

Mais abaixo vem nos apontando o caso de 7 e 8 do corrente demonstrando eloquentemente a diversidade do sentimento que as duas datas provocam no nosso povo, sem ver que este corre ás igrejas não por sentimento religioso, mas por puro fanatismo ou divertimento.

Vão por fanatismo aquellas velhas beatas, geralmente ignorantes descrentes da vida e que procuram alli, na casa de Deus, algum alivio á sua consciencia ou quida, saldar as contas de passados crimes por meio de rozas e hostias e tambem poucos carollas, gente sem nenhum valor social.

E por divertimento vão moças e rapazes que fazem do sagrado templo um excellento rendez-vous para os seus namoricos.

O barbudo e reverendo articulista d'A Cruz" além disso não ignora que a nossa capital é pobre em diverso e que com a mesma religiosidade com que o nosso povo corre a uma missa cantada ou processão vae ás touradas ou a uma funcção cinematographica.

Quanto a esse microbio magonico que refere e accusa como o assassino do sentimento patriótico, é a propria religião catholica que comefeando toda sorte de abusos e crimes, como podemos provar, veio excitar a desconfiança nos governos que ainda

com tempo se separaram dessa vibora que os desacredivava perante a sociedade moderna.

Sim! o assassino do nosso patriotismo é o proprio catholicismo que pregando a ignorancia e o absurdo por todos os meios, pretende derribar a Sciencia e massacarar a Razão, esquecendo-se da Patria e da Familia, levantando a discordia no lar e preparando no paiz lutas religiosas que só acarretam atraso e regresso.

Assassinos são os bispos, que prohibindo a entrada no templo, do symbolo da nossa terra, da nossa bandeira nacional, trucidam o patriotismo na alma do povo.

Criminosos são os padres que vivem a esbravejar contra as nossas leis, principalmente contra a do casamento civil, infundindo no espirito popular aversão pelas cousas da Patria.

Os culpados da morte do amor da terra natal são os tartufos de sotaina que vem pelo pulpito e pela immoral imprensa Jesuitica a vomitar improperios contra a Nação, a ponto de um machadotico pedreiro, aqui na Capital, afirmar que o lema do nosso pendão auriverde é um epitaphio!

São estes os assassinos, são estes os criminosos, que querendo desvincoillar-se desses crimes, accusam o microbio magonico como o auctor delles.

Quem dilacera o patriotismo é o negro fanatismo religioso.

A 19 do corrente tomou posse e entrou no exercicio do cargo de Inspector do Theatro do Estado, o Ill.º Sr. Coronel Pedro Augusto de Araújo, nomeado para exercer esse cargo por acto da Presidencia do Estado, do dia anterior.

Congratulando com o Estado pela boa acquisição que acaba de fazer para um dos mais elevados cargos, felicitamos ao Ex.º Sr. Presidente do Estado pela criteriosa escolha, e abraçamos com satisfação ao Ill.º Sr. Coronel Pedro Augusto pela confiança com que acaba de ser distinguido.

Domingo o Cinema Ideal deu mais uma bella funcção, cujo programma confeccionado com bellas fitas, multissimamente agradou aos concorrentes.

Jury

Na segunda feira p. teve lugar no edificio da Câmara Municipal, a sessão do Jury, a qual compareceu a julgamento o Advogado Sr. Tenente-Coronel Manoel Pereira de Sousa, responsável pelas infames e injuriosas acusações feitas ao Sr. Coronel Pedro Celestino quando presidente do Estado e a memoria de um dos seus antepassados, em um artigo que sob o titulo "Um regulamento" publicou o extinto periodico "A Voz do Povo".

A sessão que começou ao meio dia, só terminando depois de meia noite, compareceu grande numero de pessoas de todas as classes, de representantes da imprensa, etc, que ali eram levados, avidos de saberem o resultado desse julgamento, cujo processo tanto abalou a curiosidade publica.

Presidiu a sessão o Ex.^{mo} Sr. Dr. Salvador Elso de Albuquerque, digno Juiz de Direito da Capital, servindo de Promotor da Justiça o Sr. Advogado Major Antonio da Paula Corrêa, tendo em escrivão o 2.^o Notario Publico, Sr. Dario Rocha.

Depois das formalidades legais, feita a escolhida dos oito jurados que compuseram o conselho de sentença, o Sr. presidente abriu a sessão sendo lido o processo foi concedida a palavra ao Sr. Anibal de Toledo, como advogado do Autor, e em seguida ao Major Paula Corrêa que disse nada mais ter a acrescentar á accusação feita pelo advogado Anibal de Toledo, sendo então concedida a palavra ao Sr. Manoel Pereira de Sousa, que por si mesmo fez a sua defesa.

Depois de algumas replicas e trocas entre os advogados Sousa e Toledo, formulados os quesitos que attingiram a trinta e cinco, o conselho recolheu-se a sala secreta, voltando quasi oito horas depois, com a absolvição do accusado.

Ao terminar o Sr. Juiz a leitura do seu despacho absolvendo o accusado, o Sr. Dr. Toledo, levantando-se declarou ao Sr. presidente que protestava contra essa sentença, por ser, em desacordo aos autos do processo, e appellando, pediu para que seu protesto fosse lavrado em termo.

Satisfeito o seu pedido pelo mercetissimo juiz, este deu por

encerrado o julgamento, levantando-se a sessão.

O Sr. Sousa foi então cumprimentado por todos os numerosos amigos presentes, que apesar de ser já mais da meia noite ainda alli se conservavam ansiosos, a guardando o desenlace desse tão fallado processo.

Santa Casa de Misericordia.

É geral o clamor que de todos os lados ouve-se sobre o estado de anarquia, desleixo e miséria em que se encontra o estabelecimento da nossa Santa Casa de Misericordia.

O nosso prezado collega "O Matto-Grosso" em o seu numero de 17 deste, referindo-se sobre esta casa de caridade, relatou o estado lastimavel em que ella se encontra.

Não, desnecessario é repetirmos a mesma coisa, fazemos nossas as palavras do illustre confrade sobre este ponto e pedimos ao governo do nosso Estado, um olhar piedoso para os pobres infelizes que, impellido pela sorte, para alli vão morrer a mingua, miseravelmente...

Para demonstrar o que dizemos, para provar o estado de anarquia, de abandono e relaxamento actual desse estabelecimento, vamos relatar aos nosos leitores um facto ali acontecido, ha poucos dias.

Ha algum tempo, achava-se internado naquella casa, um moço louco, filho de illustre familia, entre nós muito conhecida.

O pai deste infeliz moço recolhendo seu filho para aquelle hospital, mandou limpar e cimentar um dos compartimentos destinados aos doidos para nelle collocar o seu filho, fazendo toda essa despesa por sua conta para ser descontada mensalmente do alluguel do mesmo quarto á Sociedade da Santa Casa.

Bem, a pessoa que faz tudo isto, pareceu-nos, é senão absoluto e unico dono desse compartimento, pelo menos até quando alli estiver o infeliz inquilino.

Mas assim não entendem os homens que mandam naquella casa, pois na noite de 21 deste recolheram alli um outro louco, que depositaram no mesmo quarto onde se achava o que actua referimos.

Encontrando-se os dois num mesmo alojamento, começaram de discussão, travando-se logo renhida briga resultando sair o primeiro bastante ferido pelas muitas pancadas que do outro recebeu.

E a tudo isto, a esta scena brutal, assistiram os empregados daquella casa, os quaes riam-se, divertindo-se a custa de duas infelizes creaturas a quem a sorte reduzia aquelle estado e para complemento da sua desgraça foram parar na Santa Casa de Misericordia...

O Que Corre...

É que o Operoso hufou de raiar no ler o artigo "Pelo nosso progresso" do "O Debate" de 22 do corrente, no qual chamava o Dedito de infelizo, ativo e operoso, titulo pelo de sua legítima propriedade...

A ser verdade, acho bem o Operoso não ligar importância, pois que a operosidade do Dedito, muito differa da sua, electrica...

—É que o João Bento e eu a tal mania de fiscal das fazendas federal e estadual, fez o Operoso omitir a machinagem de esteve, que já estava, quasi degerida pelo famoso estomago de tão grande comido.

A ser verdade, o João Bento que continue com as suas petições —comitório...

—É que o cavallo russo queimado que era da Esatstia, não se vendi (em praça), tornou-se boi sem saber-se o motivo dessa operosa transformação.

A ser verdade, o João Bento que inague, e faça publico o mysterio dessa bruxaria...

—É que o Dorela fia a sua carabuzia com a absolvição do Souza.

A ser verdade, o Jacobina que lhe de um pouco da caldo de gallinha, que tanto nosce lha nas suas funções de prestidigitação.

João Intramontado

Ontem a noite apertou nesta officina a louca Santa Anna, que como era esperado, trouxe a corpo embalsamado do Sr. Major Aristoteles Santa Bivar, ha dias fallecido na vizinha cidade de Corumbá.

Pipocadas

— Oh Electrico como vai?
— Eu bom, cada vez mais apressado...
— Podera!! a pressão sob a 67...

— Leastes "O Debate" n. 3?

— Sim, porque?

— O artigo "Pelo nosso progresso" que tal?

— Aquillo? Ora, cheirou-me a socio commanditario...

— Está bom chega...

— Dr. como vae o negocio lá pela Assembléa?

— Oh Electrico! vae mal, a opposição está danada, o Amabilio então não perde verga...

— O que faz elle?

— Sapêco por todos os modos, não deixa escapar nem uma virgula...

— Ora, isso não é nada, dê-mhe umas injeções electricas e elle se acalmará...

Tadorelli lendo as "Pipocadas" do ultimo n.º d "A Imprensa", ao terminar a leitura da primeira, cheio de raiar exclamava: — Desaforo! elle Acelina cavador?!... e eu então que fiz toda essa resacação, o que sou? eu que fiz toda essa porcarias e até agora não recebi nem um viniente!... Ora, o seu Acelina que lá conta potecas noutra parte!!! com ningu elle está enganado.

— Então Dedito, o electrico vai ou não?

— Eu tenho esperança, o socio garantiu-me... elle influencia como é tudo arranjará...

— É o povo?

— Ora, o povo... este cala-se vendo que contra a força não há resistencia...

— É a imprensa?

— Essa?!... ora, fallará, gritará, mais depois do negocio concluido, que fazer! talvez! quem sabe, não terá um elogio ao meu espirito empreendedor!... deixai-as os fallar que elles callarão-se-hão se...

Théo Pipoca.

Chamamos attenção dos nossos benevolos leitores e do povo em geral para o annuncio que inserimos na 4.^a pagina, da casa commercial dos Srs. Tenuta e Irião.

Postaes a 100 reis só na TYP. CALHAO

Tênia & Irmãos

AVENIDA PONCE N.
Grande sortimento de fendas para vestidos de senhoras, artigo fino e de bom gosto;

Roupas feitas para homens;

Calçados para homens, senhoras e crianças;

Oleados de cores, máquinas de costura, redes, arreios, etc etc.

Atalhados para mesas;

Morins superiores de de diversas qualidades, especialidades no artigo; Arame farpado;

Grande quantidade de ferragens em variados artigos;

Agulhas para gramophones;

Sertimento completo de medicamentos em tintura, etc.

Enorme sortimento de generos de primeira qualidade, vinhos, doces, conservas, etc, etc.

CASA DE TÊNI-

TA & Irmãos

Visitem a esta conhecida casa, antes de fazerem suas compras, e allí achareis tudo o que de bom e barato pode-se desejar.

TÊNIA & Irmãos
Avenida Ponce n.

Rapazada!

Quereis andar bem vestidos, elegantes e elegantes?

Mandae preparar as vossas roupas pelo Joaquim Jorge o unico alfaiate de Cuiabá que sabe transformar o vosso corpo em elegante modelo de perfeição capaz de enfeitigar a mais rebelde titia. Correi, correi a Alfaiataria do Joaquim Jorge a rua da Esperança n. 9.

VINHO SÃO RAPHAEL

O amigo das creaturas, o unico convalescente mas conhecido, o verdadeiro vinho reconfortante, tonico, digestivo, etc, etc, encontra-se na casa de Manoel Rodrigues Palma, a praça da Republica n. 8.

O unico importador deste apreciado nectar, no Estado de Mato-Grosso.

BARBEARIA

Leonel Gomes e Barros, estabelecio com officina de barbeiro e cabeleleiro á Rua 1.ª de Março n.º—previne aos seus frequentes e ao publico em geral, que tem a seu serviço um hom official, habilitado a satisfazer a todos, garantindo-lhes serviço prompto e esmerado.

Possue um bom sortimento de artigos de perfumarias dos melhores fabricantes.

Em assoio, trabalho esmerado e presteza, desafia competidores.

Correi pois rapaziada á Barbearia do Leonel, se quereis andar com o vosso cabelo e a vossa barba, no rigor e chiquismo da moda.

Ao Leonel! Ao Leonel! Rua 1.ª de Março, esquina em frente ao Escriptorio dos Srs. Almeida & Comp.

ALCOL GLETEAS

O melhor aperitivo, o melhor calmante, superior a todas as aguas de melissa e ortella, o amigo inseparavel dos cyclistas, é verdadeiramente o unico poderoso remedio para combater o cansaço, a languidez e abatimento; encontra-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica 8

O unico importador neste Estado.

BARBEARIA

JOÃO BENTO

Unica em Cayabá que funciona com todo o rigor da boa hygiene, com promptidão, esmero e trabalhos aperfeiçoados, em qualquer corte de cabelo e feitiço de barbas.

Usa as melhores navilhas do mundo—as Sucas, perfumarias dos melhores fabricantes, preços modicos etc, etc.

Barbearia João Bento. Rua Ricardo Franco n.º.

DR. JOSETTI

OPERADOR

De volta da Europa, atende a consultas á rua Dr. Martinho (Formosa) n.º 5 das 10 ás 12 da manhã.

Faz tratamento da Syphilis pela *Salvarsan* (Ehrlich-Hata "606").

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Cuiabá

- Todos os commodos espaçosos, com ar, luz e hygiene
- Sortimento completo de conativos, beludis fins e artigos de primeira necessidade.
- Cosinha de primeira ordem
- Recarrega-se de todo o serviço do copa em banquetes, bolos, ensusucos, etc etc.
- Fornecê comida a domicilios
- Refeições no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite.

BLANCO & LICETI

Rua Pedro Celestino n.º 5—Endereço Telegraphico—Cosmopolita—Telephons n.º 5.

O Velho Severino photographo passou seu atelier para a relojoaria Tenuta. Largo da Sé.

Um piano bom em perfeito estado, encontra-se a venda á rua Barão de Melgaço enfrente a casa do Sr. Nicola Vertangiere.

Caramellos trabalhados com perfeição encontra-se na casa n.º 37-rua Barão de Melgaço.

Casemira preta, inglesa, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recebeu Manoel Rodrigues Palma Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O

encargado de todo serviço typographico com presteza, assoio e por preços redondissimos.

Chromos o que pode haver de chito, para complementos do metalito da TYP. CALHA'O

ALPOLICES FEDERALES

A sociedade B. da Santa Casa de Misericordia, d'esta capital, precisa fazer aquisição de apolices da divida publico federal, pagando-as a vista, podendo os interessados entenderem-se com o respectivo thesoureiro Sr. Major João Lourenço de Figueiredo.

Secretaria, em Cuiabá 22 de Junho de 1911.

O 1.º Secretario

Augusto Gurgel do A. Juno

MARIO SERRA

Escrivão de 1.º cartorio de orphãos, da Comarca desta capital.

38—Rua P. Celestino—38

Tabellião Rodetelo

1.º Cartorio

Rua 7 de Setembro n.º 26.

Postas a 100 reis na TYP. CALHA'O